

ISSN: 2319-0124

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM POÇOS DE CALDAS/MG: A questão habitacional em foco

Jaqueline M. CUSTÓDIO¹; Sérgio H. de O. TEIXEIRA²

RESUMO

A intensificação do processo de urbanização sob os ditames capitalistas afetou a produção das cidades, tanto no que se refere aos seus espaços quanto no que diz respeito às relações nelas estabelecidas. Hoje, para além do processo de segregação socioespacial, característico das cidades, novos processos têm se combinado para a conformação de novas formas de diferenciação no meio urbano, agravando sua precária sociabilidade. A essa conjunção de processos e consequentes reestruturações urbanas, é atribuída a noção de fragmentação socioespacial. De maneira a se precisar os desdobramentos desse fenômeno, utilizamos a análise da cidade de Poços de Caldas/MG, focando na questão habitacional. O desdobramento da análise demonstrou que a cidade enquadra-se em um padrão de desenvolvimento da fragmentação, com áreas de concentração de alto padrão de habitação e áreas em que a habitação precária se avoluma e passa a predominar na morfologia urbana.

Palavras-chave: Diferenciações socioespaciais; Separação;

1. INTRODUÇÃO

A intensificação do processo de urbanização sob os ditames capitalistas afetou a produção das cidades, tanto no que se refere aos seus espaços quanto no que diz respeito às relações neles estabelecidas (SANTOS E MAGRINI, 2020). Hoje, para além do processo de segregação socioespacial, característico das cidades, novos processos têm se combinado para a conformação de novas formas de diferenciação no meio urbano, agravando sua precária sociabilidade (ALVES E FURINI, 2020). A essa conjunção de processos e consequentes reestruturações urbanas é atribuída a noção de fragmentação socioespacial (SPOSITO, 2011; SPOSITO E GOÉS, 2013; SPOSITO, 2018; SPOSITO E SPOSITO, 2020).

A partir de uma breve revisão da literatura, temos como objetivo identificar e averiguar seus desdobramentos no que tange, sobretudo, à questão habitacional no município de Poços de Caldas/MG, a partir da espacialização e análise de dados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi organizada por meio de uma revisão bibliográfica dos principais referenciais

¹Graduanda, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: jaqueline.modesto@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientador, UNILA – *Campus* Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.teixeira@unila.edu.br.

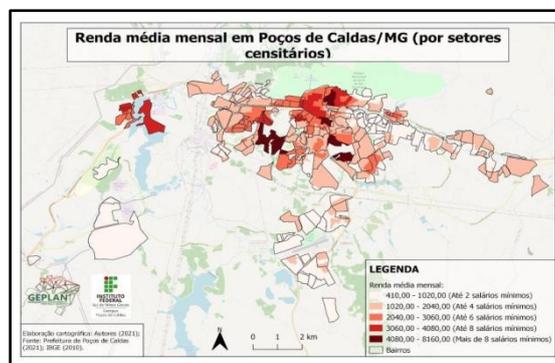
que propõem a abordagem da fragmentação socioespacial como processo em curso nas cidades brasileiras e através do levantamento de um conjunto de dados quantitativos e qualitativos, relacionados à fragmentação socioespacial na cidade de Poços de Caldas/MG. Os dados foram sistematizados através de mapas e analisados a partir dos referenciais teóricos estudados.

Para a elaboração dos mapas gerados, foram utilizados os dados provenientes do Censo Demográfico 2010, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; da Malha Digital de setores censitários, também disponibilizada pelo IBGE; e da Malha Digital de bairros, disponibilizada pela Prefeitura de Poços de Caldas/MG. Em posterior, através do software livre QGis 3.10.11, foi feita a espacialização das informações coletadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da espacialização dos dados provenientes do Censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010) relativos à educação, renda e estrutura dos domicílios evidencia-se o quão perceptíveis são as polarizações socioespaciais existentes no âmbito do município, de maneira que se pode falar em uma cidade cindida em duas, em que uma região inteira concentra os piores índices e a outra, os melhores. A começar pela renda média, nota-se que a porção da cidade localizada na região Sul concentra as menores médias mensais (Mapa 1).

Mapa 1. Renda média mensal em Poços de Caldas/MG (por setores censitários), 2020

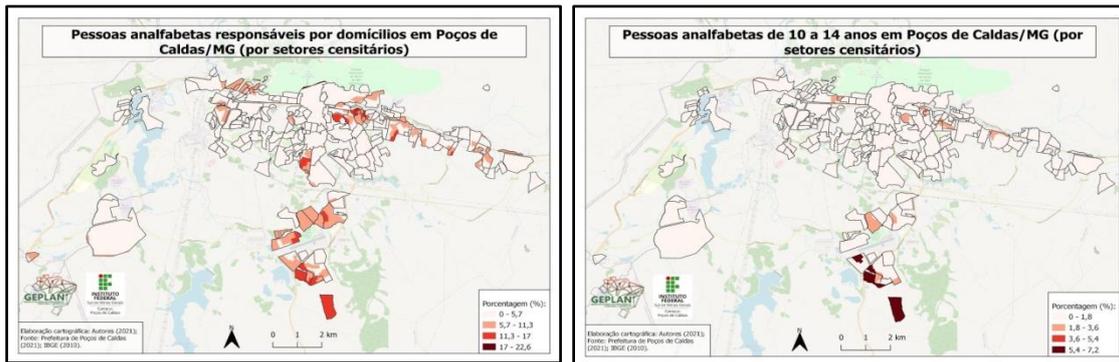


Fonte: Malha Digital IBGE; Prefeitura de Poços de Caldas.

Em paralelo, é justamente na região Sul da cidade que se encontram os bairros com maiores taxas de pessoas analfabetas, tanto no que se refere ao grupo de pessoas de 10 a 14 anos, como ao grupo de pessoas responsáveis pelos domicílios, que tende a expressar faixas etárias maiores (Mapa 2 e 3).

Mapa 2. Pessoas analfabetas responsáveis por domicílios em Poços de Caldas/MG (por setores censitários), 2020;

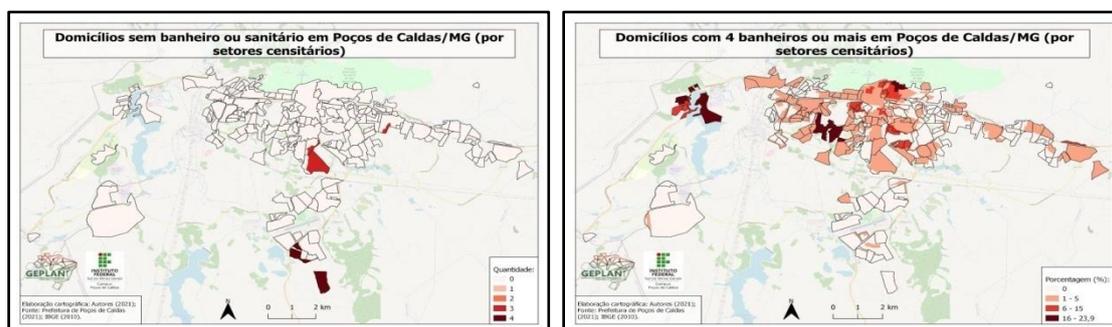
Mapa 3. Pessoas analfabetas de 10 a 14 anos em Poços de Caldas/MG (por setores censitários), 2020



Fonte: Malha Digital IBGE; Prefeitura de Poços de Caldas; Fonte: Malha Digital IBGE; Prefeitura de Poços de Caldas.

Os dados de saúde também são reveladores de rupturas e desigualdades socioespaciais, entre eles os mais dramáticos são revelados pelos índices de saneamento. Ao se analisar a quantidade de banheiros por domicílio, nota-se que as casas em situação de maior precariedade também se concentram na região sul da cidade (Mapa 4):

Mapa 4. Domicílios sem banheiro ou sanitário em Poços de Caldas/MG (por setores censitários), 2020; **Mapa 5.** Domicílios com 4 banheiros ou mais em Poços de Caldas/MG (por setores censitários), 2020



Fonte: Malha Digital IBGE; Prefeitura de Poços de Caldas; Fonte: Malha Digital IBGE; Prefeitura de Poços de Caldas.

Em contrapartida, as pessoas que ganham mais residem, em essência, no centro e na zona oeste da cidade (Mapa 1), áreas que apresentam as menores taxas de analfabetismo (Mapa 2 e 3) e que são as melhores providas em relação à infraestrutura dos domicílios (Mapa 5). Nos setores contemplados por estas áreas há um maior percentual de casas com 4 banheiros ou mais.

5. CONCLUSÕES

A partir do conjunto de informações e dados levantados, analisados sob a ótica dos referenciais teóricos estudados, denota-se o quão evidentes são as diferenciações socioespaciais

existentes no âmbito do município. Uma das bases dessas polarizações está no fato de que os indivíduos ou grupos que têm certa identidade tendem a se agrupar em espaços comuns e marcados por elementos que designam e congregam essa identidade. Tais espaços revelam distância e separação, bem como, bem como do ponto de vista do que é a vida urbana, indicam grande afastamento da ideia de cidade como espaço de integração (NAVEZ-BOUCHANINE, 2002).

Na medida em que a fragmentação socioespacial caracteriza-se por ser um processo amplo e complexo, devendo ser compreendido a partir de um conjunto de relações sociais que advém da busca por separação e que alteram as formas de apropriação das cidades, de modo a compreendê-lo para além da esfera habitacional no âmbito do espaço urbano de Poços de Caldas/MG, pretendemos compor, por intermédio de pesquisas futuras, análises referentes às demais dimensões empíricas abrangidas por tal fenômeno, sendo elas as dimensões do trabalhar, consumir, circular e do lazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Afonso Muzzo; FURINI, Luciano Antonio. Fragmentação Socioespacial Urbana: tendências em uma cidade de porte médio. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 38, n. 3, p. 56-75, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

NAVEZ-BOUCHANINE, Françoise. **Des villes entre fragmentation spatiale et fragmentation sociale: une approche critique de la notion de fragmentation**. In: DORIER-APPRILL, Elisabeth (dir.). *Vocabulaire de la ville. Notions et références*. Paris: du Temps, 2002.

SANTOS, Isabôhr Mizza Veloso; MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira. Elementos para compreender a fragmentação socioespacial em Ituiutaba-MG: Uma análise a partir das percepções de insegurança urbana. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 11, n. 2, p. 81-99, ago./dez. 2020.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B.; (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, p. 123-145, 2011.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços Fechados e Cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Unesp, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). **Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos**. Projeto de pesquisa. Presidente Prudente, 2018.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão Sposito. Fragmentação Socioespacial. **Mercator**, Fortaleza, v.19 , e19015, 2020.